



DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NO PORTO

Ainda o caso das bombas

\_\_\_\_\_

[illegible]

na aprovação. O Sr. Lourenço usou um pretexto, que é bem explorado. O Sindicato Unificado, do Congresso Civil não é bem visto e se compreende — pelo patronato e pelas autoridades, por não querer ser visto como "coisa de dentro da realidade" bem entendido, mas não quer, dentro de algumas horas. Não só por isto, como mesmo porque o ultimatum sindical que tem a alusão a um ultimatum de 1934, não é possível ninguém afirmar que aquela declaração tenha feito propaganda do empresariado. Está só a dizer: "você ganhar qualquer coisa, não ganhar nada, não ganhar nada". Entre nós, como no estrangeiro, pertencem a indivíduos isolados e extremamente isolados, que não querem saber de nada, tem a pressa de chegar ao fim almejado. Não era isto verdade?

M. — Não há propósito de inutilizar os meios de comunicação e de inteligentes os quais, por serem públicos/propagandistas de

[illegible]

Hora he lá um grupo de construtores cís, informo-me de qué tudo quanto se diz respeito do referido officio é uma *blague*, um o sentido de tornar *em coisa* mais tebillosa—tanto mais que se fosse de responsabilidadade...

de um lado, e os outros tantos parvos que o fôz-  
se de outro lado, com o mesmo intuito.

E' crenga tambem do mesmo grupo que  
os priso'es se'em por *indicado* do livro  
de inscricao de ôcos, apreendido, ou por  
qualquer outro meio.

O caso é que já estão no Aljube, além dos  
feridos em outra carta, mais os seguintes:  
Manuel da Silva, Albino dos Santos, Êste  
é o primeiro, e o segundo, S. U. C. C.;  
Antonio Domingos Moreira, José Moreira  
Lopes, pelo facto de ter sido há tempos  
ôco, devido a ter em casa uma pequena  
bibliotheca de livros e de imprimir uns  
manifestos clandestinos, e de ter sido o An-  
tonio Ramos, porque fôra expulso do Anti-  
lugar por professar ideas *subversivas*; Ernesto  
Lopes, Antonio da Silva, Manuel de Sousa Cor-  
reia, Antonio da Silva, Manuel de Sousa Cor-  
reia, Manuel Pereira, pedreiros; e Carlos, de Quê-  
rel, tipôgrafo. Continuava-se a não saber que  
casos dos outros priso'es e dos fructiferos  
em os casos da sua parte, e os fructiferos  
cl. Segredo, reservas um P. S. E. e os fructiferos  
os obrigados de respeitar... E' preciso  
que os três ultimos pedreiros en-  
trem-se, e não se parta de  
C. Civil, visto que a sua assom-  
brosissima não deu a adeado aq-  
uelles.

Deo a sua bençao da que se está pas-  
sando, e fêz o Conselho Administrativo do S. U.  
C. C. e resolveu publicar a seguinte no-  
ticia:

do da Construção Civil, reduziu, extraordinariamente, para apreciar os últimos acontecimentos, resolveu por unanimidade tornar publico, por esta forma, que nada tem a ver com o ocorrido na noite de 21 passada, nem como com outros sucessos transactos, considerando a gesto esdranho ao funcionamento do mesmo sindicato. Sendo assim, e na presença das prisões efectuadas de

Empresas da classe, que absolutamente desconhecem os atentados e seus autores, protesta contra o pretexto aproveitado neste momento para se encarcerar os elementos mais activos, embora pacíficos e dentro da legalidade, da organização operária e da construção civil.

protesto, ficaram hoje graves, que apenas por J. Lamas, conforme o resolvido.

Também se efectuou, hoje o enterro de Carlos de Almeida, filho de um laureadamente atingido pela explosão do pátio da Venâncio Rodrigues de Freitas, no momento que passava no local como já referi.

Por fim, se se não dá um ar de extraordinariamente misterioso aos acontecimentos, assim e, pois já se fala numa motocietista toro-ha, a uma das paredes da rua de S. Amador, motocietista está que os moradores, sendo a improva, dizem ter visto...

Então, se se que se mataram da Espanha para aqui os assassinos? Não?

Entim, cedereo o que se passar mais...

---

### Sindicato da Indústria de Veículos

Para apreciação e discussões dos estatutos

Novo Sindicato da Indústria de Veículos,  
que não se despoje da terceira assembleia  
geral, aquilã de liberdade também sobre um  
fio de União dos Sindicatos Operários.

À este respeito, que se facturará pelas 25  
cidades, na sede do Sindicato, rua do Arco  
à Graça, 10, 2.º, devem comparecer os opo-  
sitores de ônibus, carros e automóveis (os  
travagantes).

**A BATALHA** Vende-se em Ostras  
na casa do Sr. Joaquim  
Pimentel



